**IMPORTÂNCIA DA MENSURAÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL NA ROTINA CLÍNICA FELINA**

**Estefânia Ribeiro Leal1, Bianca Moreira da Souza2 e Alessandra Silva Dias Campo3.**

*1Graduanda em Medicina Veterinária – UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil – \*Contato: estefaniaribeiroleal@ymail.com*

*2Médica Veterinária autônoma, especialista em felinos*

 *3Professora de Medicina Veterinária – UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil*

**INTRODUÇÃO**

A pressão arterial (PA) é primordial para a manutenção da perfusão adequada nos tecidos e órgãos, por isso, deve ser mantida dentro dos valores ideais. A mensuração ocorre através de técnicas invasivas e não invasivas, sendo as invasivas ou diretas consideradas padrão ouro, porém as não invasivas ou indiretas são as mais utilizadas na rotina por sua praticidade.[2,3]

Por meio da aferição da PA é possível diagnosticar doenças pressóricas e outros distúrbios que geram alteração hemodinâmica e monitoramento de doenças e seus tratamentos. As variações da pressão arterial, hipertensão e hipotensão, quando tardiamente diagnosticadas, geram danos a órgãos, principalmente olhos, rins, coração e cérebro.[3,5]

Apesar de vários estudos contribuírem com o conhecimento acerca da pressão arterial na medicina veterinária, especialmente na espécie felina, ainda não é colocado em prática pelos médicos veterinários em suas rotinas clínicas pelo desconhecimento de sua importância ou das técnicas de aferição.[1]

Assim, este resumo tem o objetivo demonstrar a importância da pressão arterial bem como das complicações decorrentes das alterações pressóricas que podem comprometer a saúde do paciente felino.

**MATERIAL E MÉTODOS**

Este trabalho foi desenvolvido com base no *Guideline* sobre hipertensão arterial em cães e gatos da ACVIM, livro da Susan Little e em artigos obtidos através do *Google Scholar*.

Para a busca foram utilizadas as palavras chaves: pressão arterial e felinos, e selecionados os artigos entre 2013 e 2019.

**REVISÃO DE LITERATURA**

A pressão arterial tem a função de manter a perfusão adequada dos órgãos e tecidos através da impulsão do sangue, que fornece oxigênio e nutrientes, além de retirar metabólitos. Assim, a PA pode ser definida como o produto do débito cardíaco (DC) e da resistência vascular periférica (RVP).[1,2,3]

Os tipos de pressão arterial avaliadas são: pressão arterial sistólica (PAS), pressão arterial diastólica (PAD) e pressão arterial média (PAM). A PAS é determinada pelo volume sistólico do ventrículo esquerdo, a velocidade de ejeção e as propriedades elásticas da aorta. A PAD é definida pela duração da diástole, pelo volume circulante e pela elasticidade arterial. E a PAM ocorre durante toda a duração do intervalo de ejeção, calculada pela fórmula PAM= PAD + ⅓ (PAS - PAD).[2,3,4]

A PA varia segundo fatores fisiológicos e externos, como estresse, características da espécie e causas que promovem alteração no DC e na RVP. O organismo regula constantemente a PA por ações neuro-hormonal, a fim de manter a homeostase, contudo, na falha destes, surgem as alterações pressóricas.[1,3,4]

A aferição da PA é indicada em quadros de urgência, como trauma, choque e envenenamento, procedimento anestésico, diagnóstico de hiper e hipotensão e monitoramento de doenças que interferem na hemodinâmica, por exemplo doença renal e hipertireoidismo. Além disso, pode ser utilizada para acompanhar tratamentos, principalmente quando se administra fármacos que alteram a pressão arterial.[3]

*Mensuração*

A mensuração da pressão arterial objetiva garantir a perfusão ideal através da manutenção da mesma dentro dos valores aceitáveis, PAS 80 a 160 mmHg. As técnicas para aferição disponíveis são as invasivas e as não invasivas.[1]

O método invasivo ou direto pode ser realizado através da telemetria ou da cateterização intra-arterial, ambos consistem na inserção de um cateter, conectado a um sensor elétrico, em uma artéria. Esta técnica é considerada padrão ouro para aferir a PA, entretanto, é pouco aplicada, pois há necessidade de anestesiar o paciente, além de exigir treinamento do profissional (figura 1).[1,2,3]

AB

**Figura 1:** A. cateterização intra-arterial, B. Transdutor elétrico de pressão invasiva (Anjos,2013).

A técnica não invasiva ou indireta compreende na retenção do fluxo sanguíneo arterial pela insuflação do manguito e obtenção do valor de PA pelo restabelecimento do fluxo à medida que o desinfla. O doppler, a oscilometria e o PetMap são exemplos de aparelhos não invasivos disponíveis (figura 2).[2,3]

Para obtenção de resultados confiáveis é recomendado seguir o protocolo proposto pelo *Guideline* da ACVIM, especialmente para o método indireto, tal como, escolher a largura do manguito, em felinos 30 a 40% da circunferência do membro; o local anatômico de aferição (o manguito pode ser colocado nos membros anteriores, posteriores e na cauda); e o local do procedimento, que deve ser calmo, silencioso, permitir a presença do tutor e manejo adequado do gato. Ademais, deve fazer de quatro a oito leituras consecutivas e posteriormente, média aritmética, eliminando os valores extremos.[1,2,6]



**Figura 2:** A. medição da circunferência, B. mensuração por Doppler, C. mensuração por oscilômetro (Junior,2013).

*Dano ao órgão alvo*

As disfunções pressóricas crônicas provocam problemas em órgãos, especialmente nos mais irrigados: olhos, rins, coração e cérebro.

Os danos oculares são comumente observados em gatos com hipertensão, sendo a cegueira repentina a queixa principal. As lesões oculares envolvem sobretudo a retina, mas pode acometer o coroide, as câmaras vítrea e anterior.[1,5]. A proteinúria e a albuminúria são algumas das consequências de lesões renais observadas em felinos.[1,2]. Dentre os danos cardíacos comuns em felinos hipertensos, destaca se a cardiomegalia associada com hipertrofia concêntrica do ventrículo esquerdo.[1,2,5]. Os danos neurológicos são demonstrados por sinais típicos de doença intracraniana, como letargia, convulsão, alteração mental e de comportamento e distúrbios de equilíbrio.[1,5]

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A mensuração da pressão arterial auxilia o médico veterinário em diversos processos, e quando adotada na rotina clínica pode reduzir danos aos órgãos vitais, por meio do diagnóstico precoce de comorbidades, ampliando a longevidade dos felinos.